



O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENTRE O IDEAL, O REAL E O POSSÍVEL

Patricia Caldeira Tolentino Czech
Rodrigo Diego de Souza

RESUMO: Este artigo apresenta um debate sobre o Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas, no contexto de suspensão das atividades acadêmicas e escolares presenciais em virtude da Covid-19. Entre as questões que tensionam a discussão, tem-se: A realidade dos professores e estudantes da Educação Básica no cenário da pandemia pode ou não ser objeto de estudo no Estágio Curricular Supervisionado? A busca de respostas para essa problemática articula as políticas educacionais que norteiam esse período de exceção, a realidade do ensino remoto nas escolas públicas paranaenses e o papel do Estágio na Formação de Professores nas Licenciaturas, trazendo a importância da reflexão teórica para a compreensão crítica da realidade. Evidencia-se que os problemas ético-político-educacionais, os desafios da gestão escolar e do trabalho docente, virtual/remota ou presencialmente, também são demandas do Estágio na Formação dos Professores em todas as Licenciaturas, em qualquer tempo.

Palavras-chave: Educação; Estágio Curricular Supervisionado; Pandemia; Política Educacional.

ABSTRACT: This article presents a discussion about the professional internship in teacher education, in the context of the suspension of presential academic and school activities because of Covid-19. Mid the questions that are part of the debate, there is: Can the reality of Basic Education teachers and students in the pandemic scene be the object of study in the professional internship? The search for answers to this problem articulates the educational policies that guide this period of exception, the reality of remote teaching in public schools in Paraná and the role of the professional internship in teacher education, bringing the importance of theoretical reflection to the critical understanding of reality. It is evident that the ethical-policies-educational problems, the challenges of school management and teaching work, virtual/remote or in person, are also demands of the professional internship in teacher education, at any time.

Keywords: Education; Professional Internship; Pandemic; Educational Policies.

INTRODUÇÃO

Há um consenso entre os pesquisadores da área de Educação (ARROYO, 2010; GATTI, 2010; CIGALES & SOUZA, 2021), entre outros, de que as desigualdades e transformações políticas, sociais e culturais no contexto escolar demandam uma outra



perspectiva nos processos de ensinar e aprender. Entre essas discussões, descortinou-se um cenário de pandemia, que impactou com todas as suas forças o cotidiano da escola e o trabalho docente. Esta nova realidade expôs contrastes e desigualdades e explicitou as contradições presentes no processo educativo, da Educação Básica ao Ensino Superior, trazendo à tona uma série de questões que precisam ser refletidas para sinalizar caminhos a serem seguidos.

Um dos primeiros movimentos para evitar uma sobrecarga nos serviços de saúde devido à pandemia foi a suspensão das atividades escolares em todos os níveis de ensino. Segundo Muñoz (2020), mais de 1,5 bilhão de estudantes em 174 países foram afetados pelo fechamento de escolas em virtude da COVID-19. Devido a imprevisibilidade do percurso da doença, têm-se mais dúvidas do que certezas em relação ao retorno das aulas. Neste momento, não se tem ideia de quando e nem de que forma esse retorno pleno irá acontecer.

No sentido de atenuar os prejuízos no processo de ensino e aprendizagem diante da pandemia foram criadas políticas que possibilitam, em caráter excepcional, a substituição de aulas presenciais por aulas à distância. (BRASIL, 2020a, 2020b, 2020c).

A inclusão de atividades remotas foi a alternativa utilizada pelas instituições de ensino para mediar o processo formativo, sendo as tecnologias digitais a principal ferramenta de apoio para a continuidade das aulas. No entanto, o acesso a essas tecnologias não contempla todos os estudantes e professores: muitos deles não tem um bom acesso à internet e a artefatos tecnológicos (*smartphone, notebook, tablet*, entre outros), o que representa um desafio frente ao acesso a educação, evidenciando-se, que essa forma de atividade também coloca sob a responsabilidade dos docentes um sobretrabalho que não os pertence.

Atrelado a isso, também há o discurso, muitas vezes veiculado pelas mídias e por setores educacionais, via organizações sociais, que reforçam a ideia de que o professor precisa ser formado para estar alinhado às demandas do século XXI, as competências socioemocionais, a aprender a aprender, a inovação, para dar conta das necessidades da sociedade neoliberal e, não necessariamente, para uma qualidade da educação em si, de forma desinteressada.

Pesquisas do âmbito da Política Educacional sobre o Trabalho Docente já apontam para essas questões que se apresentam a prática pedagógica numa perspectiva mais ampla, estrutural e não apenas focada no praticismo pedagógico, colocando o professor como



protagonista e obstáculo para a implementação das reformas educacionais e suas ‘inovações’ (EVANGELISTA & SHIROMA, 2007).

Além das dificuldades operacionais, presentes em todos os níveis de ensino, há as demandas presentes nos processos de formação profissional. Uma grande parte dos componentes curriculares de aproximação com a prática profissional tiveram seus espaços comprometidos com o isolamento social. Nessa direção, considera-se o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de Licenciatura, que tem a finalidade de aproximar os licenciados da prática profissional, vivenciando os dilemas e desafios da docência.

Se a escola está fechada, há uma suposta inviabilidade de se realizar atividades remotas nesse componente curricular, pelo seu caráter eminentemente prático e sua efetivação ocorrer primordialmente nesse espaço. Desse modo, sua abordagem à distância é inviabilizada pois pressupõe o rompimento da relação teoria e prática.

Nesse sentido, alguns questionamentos podem ser levantados:

- A realidade dos professores e estudantes da Educação Básica neste tempo de exceção pode ou não ser considerada objeto de estudo no espaço do Estágio Curricular Supervisionado?
- A realização de atividades remotas nesse espaço formativo desarticula a relação teoria e prática?

Com base nessas questões, o presente artigo tem como objetivo discutir os desafios e possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura no contexto de suspensão das atividades acadêmicas e escolares presenciais em virtude da pandemia do Covid-19.

Para realizar tal discussão, primeiramente, apresenta-se a realidade em que se insere o ensino remoto nas escolas públicas estaduais do Paraná. Na sequência, se articula o papel do Estágio na formação de professores nos cursos de licenciatura, trazendo a importância da reflexão teórica para a compreensão crítica da realidade frente a prática pedagógica. Por fim, debate-se que os problemas ético-político-educacionais, os desafios da gestão escolar e do trabalho docente, virtual/remota ou presencialmente, também são demandas do Estágio na Formação dos Professores em todas as Licenciaturas, em todos os tempos.



OS PROCESSOS EDUCATIVOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARANÁ EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Compreende-se que as experiências vividas pelos professores no Paraná podem encontrar consonância com as experiências de outros docentes brasileiros, no entanto, as reflexões trazidas aqui não possuem a pretensão de generalização.

No estado do Paraná, o ano letivo da Educação Básica segue com atividades remotas no ano letivo de 2021. A pandemia está na sua pior fase no estado e não há ainda uma data definida para o retorno. Desde o dia 06 de abril de 2020, a Secretaria de Educação e do Esporte (SEED) colocou em funcionamento um sistema multiplataforma, denominado de “Aula Paraná”, que disponibiliza conteúdo didático e busca atender a totalidade dos 1,07 milhão de estudantes da rede estadual de ensino.

De acordo com a SEED⁵⁰, são cinco as vias de acesso ao conteúdo disponibilizados:

1. Transmissão na televisão digital aberta, com três canais: um exclusivo para os sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental, outro para os oitavos e nonos e o terceiro para o Ensino Médio. As aulas têm horário pré-definido e duração de 45 a 50 minutos;
2. Canal Aula Paraná no *Youtube*®;
3. Salas de aulas virtuais no *Google Classroom*®;
4. Aplicativo Aula Paraná, que fornece acesso para todos os conteúdos digitais.
5. Materiais impressos aos alunos que não tem acesso à TV aberta ou a *smartphone*.

O governo divulgou⁵¹ que, com pouco mais de um mês desde a sua implantação, a estrutura do “Aula Paraná” se consolidou como uma das plataformas mais completas de aulas não presenciais do Brasil, servindo como base para outros estados do país. Segundo a SEED (2020), a meta em atender a totalidade dos 1,07 milhão de alunos da rede estadual foi atingida nos primeiros quarenta dias de ensino à distância.

Os dados informados pela SEED em 20 de maio de 2020⁵² informam que o aplicativo Aula Paraná foi baixado por mais de 800 mil usuários, com 579 mil acessos

⁵⁰ Informação disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Educacao-desenvolve-EaD-com-foco-no-protagonismo-do-professor>. Acesso em 19/03/2021.

⁵¹ Informação disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Baseado-em-cinco-pilares-EaD-Aula-Parana-se-consolida-e-alcanca-1-milhao-de-alunos-no>. Acesso em 19/05/2020.

⁵² Informação disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Seed-traz-bons-resultados-dos-primeiros-45-dias-de-Aula-Parana>. Acesso em 25 mai. 2020.



únicos, sendo que dessas pessoas 539 mil acessam diariamente o *Google Classroom*®, que são as salas de aula virtuais em que se encontram os conteúdos, atividades e materiais de apoio, além dos alunos que buscam materiais impressos nas escolas.

Em reportagem divulgada no dia 18 de março de 2021⁵³, a rede estadual de ensino do Paraná, cujo calendário escolar do ano letivo de 2021 se iniciou em 18 de fevereiro, alcançou a marca de 950 mil *meets*. As aulas remotas acontecem por meio da plataforma *Google Meet*®. Desse modo, os estudantes interagem de forma síncrona com os professores, assistindo ao conteúdo e tirando dúvidas. No dia 15 de março de 2021, houve o recorde diário de *meets* desse ano letivo: 114.062. O secretário de Educação e Esporte do Paraná relata, na mesma reportagem, que o ensino é monitorado por um sistema de inteligência que verifica dados relativos aos *meets* e, assim, fazer diagnósticos do ensino virtual e planejar novas estratégias.

No entanto, são muitas as dificuldades encontradas. Segundo a SEED, em todo Paraná cerca de 20% dos estudantes não possuem acesso aos canais de TV aberta e ao aplicativo Aula Paraná⁵⁴. Esse fator reflete a oferta desigual dos sistemas escolares em termos de acesso a recursos tecnológicos, apoio pedagógico, suporte à nutrição, entre outros (OLIVEIRA; PEREIRA JUNIOR, 2020). Estes estudantes estão recebendo material impresso em suas escolas para darem continuidade aos seus estudos. Na *fanpage* da SEED na rede social *Facebook*®⁵⁵ há relatos que apontam para o envio de um número excessivo de atividades, inclusive durante a madrugada, finais de semana e feriados; a dificuldade dos pais em auxiliar os filhos nas atividades e a ansiedade dos alunos que não conseguem concluir suas tarefas.

Em relação aos professores, a SEED sinaliza que faz um levantamento diário e aponta 97% dos quase 43 mil professores acessando os sistemas online, e a informação de que os professores já passaram por mais de mil eventos virtuais em que foram feitas ações de formação e orientação⁵⁶. No entanto, é complexa a realidade dos professores nesse

⁵³ Informação disponível em: <https://opopularpr.com.br/primeiro-mes-de-aulas-da-rede-estadual-teve-quase-um-milhao-de-meets/>. Acesso em 24/03/2021.

⁵⁴ Informação disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Seed-entrega-material-impresso-aos-alunos-que-estao-sem-TV-ou-internet-nesta-sexta-feira-22>. Acesso em 25 mai. 2020

⁵⁵ Informação disponível em: <https://www.facebook.com/EducacaoParana>. Acesso em 25 mai. 2020.

⁵⁶ Informação disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Seed-traz-bons-resultados-dos-primeiros-45-dias-de-Aula-Parana>. Acesso em 25 mai. 2020.



processo. Além da preocupação e da angústia geradas pela pandemia e pelo isolamento social a que todos foram submetidos, os professores foram obrigados a adequar suas práticas pedagógicas para o ensino remoto de forma súbita e, frequentemente, comprar novos artefatos tecnológicos para trabalhar. Em educação, é consenso de que os processos educativos e escolares que são efetivados de forma aligeirada levam a práticas irrefletidas, nem sempre exitosas, decididas sem consulta ou apoio dos profissionais da educação e generalizadas com o discurso de que obtiveram êxito.

A suspensão das atividades escolares presenciais inviabilizou o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de Licenciatura de forma presencial. A realidade apresenta, desde o início da pandemia com a suspensão das atividades presenciais, o uso do ensino remoto emergencial, após um tempo o início de um ensino híbrido com alguns estudantes presencialmente e outros remotamente. Assim, há um contexto que ainda é impossível dimensionar e generalizar, por ocasião das diferentes formas como as atividades escolares estão sendo realizadas. Diante disso, deve-se contar com a probabilidade de haver restrições quanto ao acesso e permanência dos estagiários presencialmente nas escolas. Nessa direção, quando o ideal não é o real, é necessária a reflexão sobre o que é possível.

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Quando se trata do Estágio Curricular Supervisionado, na perspectiva daquilo que seja o ideal, entende-se que ele consiste num relevante espaço/tempo no processo formativo de professores. Tem como finalidade propiciar uma aproximação com a realidade na qual atuará, a escola, e essa aproximação só tem sentido quando tem conotação de envolvimento e de intencionalidade (PIMENTA & LIMA, 2012).

Considera-se, assim, a docência nos estágios como ação complexa (CUNHA, 2003), em todos os elementos que a compõem. Para o desenvolvimento do Estágio, é premissa básica a presença dos licenciandos no espaço escolar, acompanhando a rotina da sala de aula e fazendo interlocuções com professores, alunos e equipe gestora. As vivências dos licenciandos na escola retornam para a universidade para uma articulação orgânica com os conhecimentos específicos e pedagógicos disseminados no processo formativo, mediada



pelo docente formador, que subsidiarão as ações pedagógicas a serem desenvolvidas pelos licenciandos em sala de aula.

Dessa forma, ressalta-se a importância do Estágio Supervisionado como o momento de síntese das articulações entre os conhecimentos específicos das áreas de formação e os conhecimentos pedagógicos na ação docente. Essa síntese possibilita a construção da práxis do futuro professor, “[...] de modo a que aprender a ensinar seja realizado através de um processo em que o conhecimento prático e o conhecimento teórico possam integrar-se num currículo orientado para a ação” (GARCIA, 1999, p. 29).

A articulação teoria e prática no processo formativo necessita possibilitar o desenvolvimento de capacidades cognoscitivas que permitem o futuro professor enxergar criticamente a realidade, compreendê-la e analisá-la, na busca de respostas que propiciem a mobilização de ações transformadora. Nesse sentido, reforça-se que o Estágio não é apenas a maneira de realizar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos vistos no curso e sim uma ação projetada, refletida e consciente de intervenção na realidade.

O desenvolvimento profissional do professor precisa ser pensado numa perspectiva mais ampla, que engloba as condições sociais, econômicas e históricas em que estes profissionais estão inseridos. Os problemas da realidade da escola, do cotidiano de alunos e professores estão muito além da aparência que se apresenta no dia a dia, pois o que está aparente ofusca as contradições presentes nas práticas sociais, naturaliza as diferenças, produz e reproduz hegemonias, projetos e modelos de sociedade.

Há um movimento constante de estudos e propostas visando à minimização da dicotomia teoria e prática na formação de professores (PIMENTA, 2012; PIMENTA & LIMA, 2012; GATTI, 2010). No entanto, é necessário trazer para o debate que há uma tendência fortemente arraigada que coloca o Estágio como a parte prática do processo de formação do professor, que coloca um peso maior na vivência direta, empírica, dos problemas práticos para a realização efetiva desse momento de formação. Constatamos esse fato quando não se considera viável a realização de atividades remotas junto aos estagiários nesse período de exceção.

Entretanto, as recomendações apresentadas pelo Parecer nº 5/2020 do Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação para a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga



horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020c), acenam para o desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado de forma remota, quando apontam:

No caso dos cursos de licenciatura ou formação de professores, as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc. (BRASIL, 2020c, p. 17).

E complementam:

Dessa forma, permite-se aos acadêmicos o aprofundamento acerca das teorias discutidas em sala e complementam a aprendizagem com a aplicação prática, inclusive de forma não presencial, dada sua experiência com o uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, sobretudo, nos cursos da modalidade EaD, mas não exclusivamente a eles. (BRASIL, 2020c, p. 17).

No entanto, o referido parecer, também sinaliza a seguinte proposição:

A substituição da realização das atividades práticas dos estágios de forma presencial para não presencial, com o uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, podem estar associadas, inclusive, às atividades de extensão das instituições e dos cursos de licenciatura e formação de professores. (BRASIL, 2020c, p. 17).

A partir dos direcionamentos do parecer (BRASIL, 2020c) constata-se a importância dessa realidade vivida para o processo formativo dos licenciandos quando se considera como objeto de estudo os desafios vividos por professores e estudantes nesse momento de pandemia. Porém, se de um lado, configura-se como um dever o estudo do atual cenário educacional, por outro, o documento abre a possibilidade para que as atividades de extensão dos cursos de licenciatura também possam valer como carga horária de Estágio, o que pode desconfigurar a natureza do Estágio como o espaço/tempo de síntese teórico-prática, voltado para o desenvolvimento profissional do futuro professor.

Junto a isso, é necessária atenção para a utilização do termo da prática, que muitas vezes se atrela a um praticismo pedagógico. Quando se articula esse parecer com aquele que fundamenta as *Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica* (BRASIL, 2019), observa-se que os encaminhamentos políticos-educacionais colocados associam o termo de prática em seu sentido esvaziado de teoria e não como síntese teórico-prática, reduzindo-o ao alinhamento



dos conteúdos, habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica. É possível observar isso nos fragmentos do referido parecer, abaixo:

[...] à necessidade de dar à formação inicial de professores novos marcos para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e que devem, por sua vez, dialogar com aquelas postas na BNCC. (BRASIL, 2019, p. 18).

A formação de professores exige um conjunto de saberes, conhecimentos, competências e habilidades que são inerentemente alicerçadas na prática. A prática na formação docente deve ir muito além do momento de estágio obrigatório ou outras formas de prática pedagógica. Ela deve estar presente ao longo de toda sua formação; [...]. (BRASIL, 2019, p. 19).

Assim, defende-se que o Estágio Curricular Supervisionado na Formação dos Professores não pode estar reduzido as premissas pragmáticas sinalizadas pelo parecer da Base Nacional para a Formação Docente e, no contexto de pandemia, precisa estar articulado com a realidade vivida pelos professores nas escolas, virtualmente e/ou remotamente, frente aos desafios que estão colocados por essa conjuntura.

ENTRE O IDEAL, O REAL E O POSSIVEL: REFLEXÕES FINAIS

Longe de esgotar o debate, que carece mais estudos, destaca-se alguns elementos que podem suscitar reflexões e contribuir para a configuração das atividades no Estágio Curricular Supervisionado nesse momento atípico. A pandemia expôs a nervura do real, que permite um olhar mais atento às práticas sociais cotidianas e o reconhecimento das fragilidades e potencialidades do processo formativo. Nesse cenário, as escolhas devem ir ao encontro ao menor impacto, o que permite uma revisão crítica do que se pode fazer e como se pode fazer. De qualquer forma, não há como deixar os estagiários sem qualquer orientação e estímulo aos estudos.

Na perspectiva de oportunizar aprendizagem de forma remota e/ou virtual, acredita-se ser possível desenvolver as atividades concernentes ao Estágio com o apoio das tecnologias, pois mesmo sendo o ambiente virtual distinto da realidade, está inteiramente conectado a ela. No estado do Paraná, algumas universidades já estão mobilizando as aulas, por meio de atividades remotas, e outras planejam a inserção desta metodologia em suas aulas na modalidade presencial.



Retomando as questões levantadas, a realidade dos professores em tempo de pandemia, com a atribuição do ensino remoto para dar continuidade às atividades escolares, pode ser considerada objeto de estudo no espaço/tempo do Estágio Curricular Supervisionado. São muitos os contextos passíveis de estudo: os problemas ético-político-educacionais, os desafios da gestão escolar, as demandas colocadas ao trabalho docente, a análise das desigualdades sociais e educacionais, a assimetria no acesso à internet e aos artefatos tecnológicos, as dificuldades de aprendizagem por meio das tecnologias, as ênfases e omissões nos conteúdos escolares, entre outras.

O Estágio não deve ser reduzido às premissas pragmáticas da prática pela prática e, no cenário atual, precisa enfrentar e compreender os desafios que estão colocados por essa conjuntura, que pode possibilitar aos licenciandos o desenvolvimento de leituras críticas da realidade educacional. “Com a prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mais ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática” (PICONEZ, 2015, p. 25)

A realização de atividades remotas nesse momento formativo não irá desarticular a relação teoria e prática. O estudo teórico não está distante da prática, apenas está distante no discurso praticista pedagógico. É necessária a constante reflexão de que a formação teórica não é dependente dos problemas práticos, pois esse determinismo pode prejudicar a formação política do professor. Pensar a constituição do pensamento crítico do professor é fundamental nesse momento histórico.

A educação escolar precisa ser encarada em sua complexidade e tomada, intencional e sistematicamente, como objeto de estudo. Nessa direção, ressalta-se o importante papel do estágio com pesquisa sobre a prática pedagógica, na qual o professor estagiário também pode, por meio da pesquisa sobre a realidade em questão, constituir-se como docente e construir propostas de intervenção, as quais corroboram para a formação do professor pesquisador da sua realidade, da sua prática (GHEDIN, OLIVEIRA, ALMEIDA, 2018; PIMENTA & LIMA, 2012). A pandemia mostrou faces do processo educativo que eram ocultadas e negligenciadas. O conhecimento da realidade enriquecerá o estabelecimento de finalidades para sua transformação, como expressão da síntese teórico-prática, em qualquer tempo.



REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. *Educ. Soc.* [online]. Vol.31, n.113. 2010. pp.1381-1416. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/17.pdf> Acesso em 29 mai. 2021.

BRASIL. CNE. 3ª versão do parecer (Atualizada em 18 set. 2019). Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2019/124721-texto-referencia-formacao-de-professores/file> Acesso em: 06 jun. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 06 jun. 2020.

BRASIL. Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591> Acesso em: 06 jun. 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. 2020c. Disponível em: http://www.abrafi.org.br/js/ckeditor/foto_internas/pcp005_20.pdf Acesso em 04 jun. 2020. [Parecer homologado parcialmente no Despacho de 29 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931> Acesso em 04 jun. 2020].

CIGALES, M. P.; SOUZA, R. D. O estágio curricular supervisionado em tempos de pandemia: um debate em construção. *Latitude*. v.15, edição especial. pp. 286-310. jan., 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/11400/pdf> Acesso em 29 mai. 2021.

CUNHA, M. I. A docência como ação complexa. In: CUNHA, M. I. Org.). *Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

GARCÍA, M. C. *Formação de Professores: para uma mudança educativa*. Porto, Portugal: 1999.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf> Acesso em 29 mai. 2021.



GHEDIN, E; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2018.

MUÑOZ, R. A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação, 08/04/2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/> . Acesso em 20 mai. 2020.

266

OLIVEIRA, D.A.; PEREIRA JUNIOR, E.A. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. Retratos da Escola, v. 14, n. 30, 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212/pdf> Acesso em 29 mai. 2021.

PICONEZ, S.C.B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S.C.B. (Org.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2015.

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.